



EDITORA



UnB

AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati
Marcelo Cigales





Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA

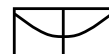


UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



UnB

As licenciaturas na Universidade de Brasília

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati
Marcelo Cigales

(organizadores)



	Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais
Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Julia Neves
Diagramação	Lislayne de Oliveira Gonçalves
Foto de capa	Secom/UnB

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
 Editora Universidade de Brasília
 Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
 Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
 CEP: 70910-900
 Site: www.editora.unb.br
 E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

L698 As licenciaturas na Universidade de Brasília
 [recurso eletrônico] : avanços, desafios e
 perspectivas / Eloisa Pilati, Marcelo Cigales
 (orgанизadores). – Brasília : Editora
 Universidade de Brasília 2024.
 173 p. – (Série Ensino de Graduação).

Formato PDF.
 ISBN 978-65-5846-264-4.

1. Universidade de Brasília. 2. Professores -
 Formação. I. Pilati, Eloisa (org.). II. Cigales,
 Marcelo (org.). III. Série.

CDU 378.22 (817.4)

Comitê científico e avaliador

Antonio Alberto Brunetta

Universidade Federal de Santa Catarina

Cristiano das Neves Bodart

Universidade Federal de Alagoas

Eloisa Pilati

Universidade de Brasília

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Universidade de Brasília

Marcelo Cigales

Universidade de Brasília

Márcio José Rosa de Carvalho

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Monica Okamoto

Universidade Federal do Paraná

Pedro Erginaldo Gontijo

Universidade de Brasília

Rodrigo Diego de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

Sara Esther Dias Zarucki Tabac

Universidade Federal de Alfenas

Sumário

Prefácio 11

Diêgo Madureira de Oliveira

Apresentação 13

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

Capítulo 1

As licenciaturas da UnB na visão da gestão Dapli/CIL: avanços e desafios 17

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

Capítulo 2

As licenciaturas na UnB: historicidade e a perspectiva da práxis na formação de professores 31

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Shirleide Pereira da Silva Cruz

Capítulo 3

O lugar da formação de professores no contexto da pós-verdade 45

Amurabi Oliveira

Capítulo 4

A formação do professor de ciências e biologia na Universidade de Brasília: uma trajetória entre diretrizes, bacharelizações e a constituição da licenciatura 57

Ana Júlia Pedreira, João Paulo Cunha de Menezes e Samuel Molina Schnorr

Capítulo 5

O curso de licenciatura em ciências naturais da Universidade de Brasília: conquistas e desafios da formação de um profissional interdisciplinar 73

Jeane Cristina Gomes Rotta, André Vitor Fernandes dos Santos e Delano Moody Simões da Silva

Capítulo 6

Os 25 anos da licenciatura em língua e literatura japonesa na Universidade de Brasília 91

Kimiko Uchigasaki Pinheiro, Yuko Takano e Yûki Mukai

Capítulo 7

Formação de educadores(as) do campo em alternância na Universidade de Brasília 103

João Batista Pereira de Queiroz e Felipe Canova Gonçalves

Capítulo 8

Experiências e experimentações no Pibid Português 2020-2022 117

Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa, Geovanna Helen Ribeiro Melo e Maria Rosália da Silva Rodrigues

Capítulo 9

O programa de residência pedagógica 2020/2022 na Universidade de Brasília: aspectos gerais sob o olhar da coordenação 133

Ana Júlia Pedreira

Capítulo 10

Ensino por investigação na formação inicial de professores de ciências: a experiência do Programa de Residência Pedagógica na Universidade de Brasília 145

Amanda Marina Andrade Medeiros e André Vitor Fernandes dos Santos

Capítulo 11

Ações e perspectivas para as licenciaturas na Universidade de Brasília: uma entrevista com a reitora Márcia Abrahão 163

Eloisa Pilati

Capítulo 12

Considerações finais 167

Eloisa Pilati e Marcelo Cigales

Sobre a autoria desta coletânea 169

As licenciaturas da UnB na visão da gestão Dapli/ CIL: avanços e desafios

Marcelo Cigales
Eloisa Pilati

Introdução

Este capítulo tem por objetivo apresentar um balanço das ações de acompanhamento e planejamento das licenciaturas na Universidade de Brasília (UnB) a partir do olhar da gestão da professora Eloisa Pilati, da Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (Dapli), e de Marcelo Cigales, da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL). Por se tratar de um texto que busca fazer uma apresentação das ações desenvolvidas nos últimos anos, mais especificamente entre o período de 2019 e início de 2023, consideramos relevante destacar que nos embasaremos nos relatórios anuais das atividades da Dapli, bem como no conteúdo presente no Boletim das Licenciaturas, publicado mensalmente, no formato *on-line*, desde 2019. Orientamos nossa escrita com base nos apontamentos metodológicos da história oral (Le Goff, 1990) e das reflexões sobre a ilusão biográfica proposta por Bourdieu (1986), que nos dá pistas importantes para uma escrita sociológica orientada pela relação entre agência e estrutura. Ambos os autores nos auxiliam na compreensão de que a ação dos sujeitos não se dissocia das condições objetivas (concretas) historicamente situadas.

Optamos por dividir o texto em três partes. A primeira faz um relato da organização da CIL, criada em 2008, até a instituição da Dapli, no ano de 2021. Assim, buscamos detalhar a estrutura da Dapli e de sua equipe pedagógica. Na segunda parte, destacamos alguns desafios contemporâneos para a formação de professores, como o desinvestimento em educação, o avanço das pautas conservadoras e a disseminação das *fake news*, bem como sua relação para pensarmos uma formação de professores comprometidos com a escola

e com a educação democrática. Por fim, apontamos algumas ações realizadas pela Dapli que consideramos essenciais para o fortalecimento das licenciaturas no âmbito da UnB.

Partimos do pressuposto de que as licenciaturas da UnB possuem papel estratégico na consolidação de uma sociedade democrática, visto que a formação de professores embasada no conhecimento científico, na valorização da democracia e na justiça social pode possibilitar melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Além disso, é na docência da escola básica que os professores têm contato com as novas gerações e podem influenciar diretamente suas perspectivas sobre o ingresso na educação superior pública, tendo em vista que parte significativa da população brasileira ainda é alijada desse espaço social. Assim, investir na formação de professores é criar caminhos para avançarmos no estabelecimento de uma democracia comprometida com o combate das diversas formas de desigualdades sociais, rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

CIL e Dapli como elementos-chave da gestão educacional democrática

Em 2022, a UnB completou 60 anos de existência. Por estar, desde sua origem, comprometida com a transformação social e com a educação pública, possui muitos cursos voltados para a formação de professores. São 24 licenciaturas, com 41 diferentes habilitações e cerca de 10 mil estudantes matriculados nesses cursos. Devido ao expressivo número de estudantes que integram as licenciaturas da UnB, a cada semestre movimenta-se em média mil vagas de estágio nas modalidades regulares e diferenciadas de ensino no Distrito Federal e de outras cidades, como as do entorno dos estados de Goiás e Minas Gerais. Cabe destacar que, dada a configuração estatutária da UnB, cada curso de licenciatura possui uma estrutura autônoma com relação à organização das suas disciplinas e estágios obrigatórios supervisionados.

Dada essa estrutura de organização descentralizada e autônoma, a necessidade institucional de se pensar as diretrizes de formação de professores, o amplo número de estudantes nas licenciaturas e a necessidade de um diálogo institucional da UnB junto a órgãos de fomento e ao próprio Ministério da Educação, criou-se, em 2008, a CIL. Dentre as missões e os objetivos dessa coordenação estava fomentar o debate e desenvolver projetos de integração dos cursos de formação docente ao redor de temas em comum, tais como o planejamento dos estágios, a interlocução com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a atualização das diretrizes de formação de professores e da realização de seminários temáticos sobre assuntos relacionados às licenciaturas no âmbito da UnB.

A partir da maior regulação das licenciaturas e da compreensão da gestão educacional superior da UnB sobre a relevância e a necessidade dos cursos de formação de professores, em 2021, a professora Márcia Abrahão, por meio do Ato nº 06/2021, criou a Dapli. A criação de uma diretoria deu maior autonomia e respaldo às ações da CIL. A Dapli tem, entre seus principais objetivos, o planejamento, a implementação e o acompanhamento de ações para que as licenciaturas da UnB se tornem referências na formação inicial e continuada de

professores, unindo excelência acadêmica, inovação e interação com a sociedade. Sua estrutura se organiza em três linhas: a) promoção da integração entre as licenciaturas na UnB; b) intensificação e institucionalização do diálogo entre a UnB e a sociedade; c) fomento constante para progressão da qualidade de formação inicial e continuada de professores, por meio de ações inovadoras e de excelência acadêmica.

A diretoria conta com duas coordenações e duas comissões permanentes compostas por professores das licenciaturas e por uma equipe técnica especializada em Educação. A CIL permanece como órgão da diretoria e a ela se une a Coordenação de Projetos Especiais (CPLic), criada em 2021. Ambas as coordenações são responsáveis por acompanhar e avaliar os editais e projetos, atuando na realização de eventos, webinários, projetos de extensão, como o UnB+Escola, o Fórum das Licenciaturas e as palestras de formação. Além disso, o trabalho conjunto organizado pela Dapli, CIL, CPLic e suas comissões têm dado visibilidade a diversos meios de socialização das ações desenvolvidas nas licenciaturas da UnB, tais como: canal no YouTube UnB+Educação, projeto UnB+Escola, polos de integração UnB+Escola, Editais Licenciaturas em Ação e Boletim das Licenciaturas, os quais detalharemos na última seção deste capítulo.

Vinculados à Dapli também estão o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), ambos financiados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), voltados para a profissionalização da formação inicial dos licenciandos por meio da imersão no cotidiano das escolas públicas. Ainda no processo de desenvolvimento de uma gestão democrática, cumprem papel decisivo a Comissão Permanente das Licenciaturas (CPel) e a Comissão Central de Estágio das Licenciaturas (CCEL), ambas compostas por professores indicados pelas unidades acadêmicas das licenciaturas que, em reuniões periódicas, discutem aspectos estruturantes das diretrizes de formação de professores na UnB.

Ao todo, integravam a equipe da Dapli, no ano de 2022, oito servidores e dois estagiários. A diretora Eloisa Pilati, professora do Departamento de Letras e doutora em linguística pela UnB, e o coordenador da CIL, Marcelo Cigales, professor do Departamento de Sociologia e doutor em sociologia política pela Universidade de Santa Catarina, ambos professores formados na licenciatura e com experiência em supervisão de estágio, além de vasta publicação sobre a temática educacional nas suas áreas de formação. Também compõem a equipe: Raquel Maciel, pedagoga formada na UnB; Marlos Pinheiro Barcelos, mestre em Administração pelo Instituto Educacional Superior de Brasília; Danilo Pereira dos Santos, técnico em Assuntos Educacionais e mestrando em Matemática pela UnB; e os técnicos em Administração, Amador Goncalves de Siqueira Junior, Frederico de Souza Faria e Werner Mario Ward de Oliveira. Além disso, a Dapli conta com o suporte da estagiária em Letras, Ana Paula Oliveira do Prado, e do estagiário em Design, Matheus Silva de Castro, ambos estudantes da graduação da UnB.

Desafios contemporâneos no cenário da formação de professores

Vários são os desafios que se colocam no cenário da formação de professores no Brasil, dentre os quais, em seis anos, podemos destacar o desmonte das políticas públicas educacionais. É preciso lembrar que o golpe parlamentar, jurídico e midiático que sofreu a presidenta Dilma Rousseff em seu segundo mandato, no ano de 2016, foi alavancado por uma série de descontentamentos das classes dominantes que historicamente influenciaram os rumos políticos e econômicos do país. Os avanços na democratização do acesso ao ensino superior para populações até então excluídas desses espaços, bem como os investimentos em educação na gestão do governo do Partido dos Trabalhadores (PT), enfrentaram oposições sociais, dadas as especificidades do Brasil, um país situado na periferia do capitalismo, com um passado colonial-escravocrata que, por séculos, negou sistematicamente a inclusão das populações não brancas nos espaços de poder e prestígio.

É preciso lembrar que a Emenda Constitucional (EC) nº 95, que congelou o investimento nas áreas sociais por 20 anos, foi um retrocesso para se pensar em qualquer planejamento ou melhoria educacional no país. Além disso, a péssima gestão do Ministério da Educação (MEC) na pandemia de covid-19 e a ausência de qualquer debate qualificado sobre a Reforma do Ensino Médio, aprovada em 2017 via medida provisória, demonstram o total descaso dos governos de direita com a democratização e a qualidade da educação pública do país. Um dos únicos debates que tivemos nos últimos anos foi para a implementação das escolas cívico-militares, que confrontam diretamente um projeto de escola e de educação democráticas, haja vista os diversos casos de abuso de poder por parte da gestão militar nas escolas, somados ao racismo institucional que criminaliza as juventudes pretas e periféricas.

Outro desafio com que nos defrontamos foi a produção do pânico moral pela direita que ascendeu ao poder no Brasil. No governo Bolsonaro (2018-2022) houve a disseminação planejada de notícias fraudulentas, levando à desinformação da população acerca do direito reprodutivo, da educação sexual e do debate sobre gênero e sexualidade (Miguel, 2021; Messenberg, 2017). Isso significa que, na prática escolar, temáticas como política, movimentos sociais, gênero e sexualidade encontram dificuldades de serem abordadas pedagogicamente (Cigales, Fonseca, 2022), às vezes até mesmo por constrangimento da equipe pedagógica ou de professores da educação básica, que aderiram aos discursos de ódio e ao desprezo pelo conhecimento científico, pregados pela gestão bolsonarista.

Esse pânico moral que se espalhou em diversas casas legislativas, como na de Santa Catarina (Barbosa, 2023), que buscou proibir a linguagem neutra de gênero, é resultado de uma política autoritária de Estado que se recusa a reconhecer o direito de existir de travestis, transexuais, não binários, lésbicas, gays, historicamente excluídos dos direitos sociais. Além disso, o pânico moral pode ter efeitos negativos com relação aos avanços pedagógicos das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2003, que trazem para o currículo escolar

a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena, africana e afro-brasileira (Brasil, 2003, 2008), uma vez que porta-vozes da gestão bolsonarista, incluindo o próprio presidente em várias ocasiões, afirmaram que o racismo não existe no Brasil, rejeitando o acúmulo de conhecimento científico das ciências sociais.

Acreditamos que os avanços do neoliberalismo no campo educacional também se impõem como um desafio contemporâneo. O neoliberalismo, ao naturalizar as desigualdades sociais tornando-as responsabilidades individuais, cria uma sociedade sem estruturas, como se cada um fosse independente e livre das hierarquias sociais construídas historicamente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio, implementadas recentemente, caminham em vários pontos nesse sentido. A introdução de um currículo voltado ao “projeto de vida”, ao “empreendedorismo” ou até mesmo à concepção de que os jovens, aos 14 ou 15 anos, seriam capazes de escolher de forma plena os caminhos profissionais que gostariam de trilhar no futuro é reflexo do avanço do neoliberalismo no campo educacional. Ignora-se uma vasta produção no campo da Sociologia da Educação, que discorre sobre capital cultural, capital social e *habitus* de classe, em que são evidenciadas as relações sociais entre escolhas, sucesso escolar e origem social (Bourdieu, Passeron, 2014; Barbosa, 2011). Se levarmos em conta o caso brasileiro, tais nexos podem ser complexificados a partir do gênero e da raça, fazendo com que a ilusão de uma escolha esconda o enfraquecimento da ação do Estado por uma educação de qualidade. Ainda sobre os efeitos do neoliberalismo na educação, Giroux acrescenta que:

Os mantras do neoliberalismo são agora bem conhecidos: o governo é o problema; a sociedade é uma ficção; a governança deve ser dirigida pelo mercado; a desregulamentação e a mercantilização são veículos para a liberdade, as necessidades sociais devem ser subordinadas aos interesses próprios, a cultura financeira deve governar toda a vida social e o ensino superior deve servir aos interesses corporativos e não ao bem público. Além disso, a medida do lucro tornou-se a única medida viável da boa vida, enquanto o engajamento cívico e as esferas públicas dedicadas ao bem comum são vistos por muitos políticos e seus públicos como um obstáculo aos objetivos de uma sociedade voltada para o mercado ou álibis para a ineficiência e o desperdício do governo (2015, p. 7, tradução nossa).

Dado o breve cenário apresentado nesta seção, percebemos que a tríade desinvestimento em educação, cenário pós-pandêmico e gestão populista, ancorada em disseminação de ideias fraudulentas, traz desafios mais urgentes quando nos referimos à formação de professores na contemporaneidade. Todo esse cenário revela também a necessidade e a urgência de se retomarem os investimentos na educação, as políticas de incentivo à formação de professores e à carreira docente e a importância de instâncias administrativas no âmbito da gestão superior das universidades públicas para reverter os prejuízos e ampliar os debates.

Certamente esses desafios não esgotam a miríade de problemas que temos enfrentado diante de uma universidade que pensa a formação de professores de maneira crítica

e propositiva para a construção de uma sociedade democrática. Assim, tais desafios nos impulsionam a refletir mais detalhadamente os efeitos desses problemas no cotidiano das licenciaturas e das escolas.

Além desse cenário dos desafios estruturais, temos que considerar que as licenciaturas no Brasil foram condicionadas a um lugar muito específico da formação universitária. Durante o governo Vargas, a partir do Decreto nº 1.190, de 4 de abril de 1939, para tornar-se professor bastava cursar algumas disciplinas pedagógicas. Esse modelo caracterizou a licenciatura como uma espécie de apêndice dos cursos de bacharelado. Nas últimas décadas, as legislações para os cursos de formação de professores a nível universitário avançaram no sentido de construir uma identidade própria, instituindo, por exemplo, a obrigatoriedade das 400 horas do estágio supervisionado e sua relação com a teoria e a prática (Brasil, 2015). No entanto, apesar dos avanços, precisamos continuar trabalhando no fortalecimento da área de maneira que todas as unidades que atuam com a formação de professores estejam cada vez mais presentes e engajadas no cotidiano da Dapli.

Pensando a formação de professores para uma sociedade democrática: projetos e ações da Dapli/CIL

Apesar dos desafios discutidos na seção anterior, é preciso argumentar que esforços têm sido realizados no fortalecimento dos cursos de licenciatura. Assim, a Dapli tem viabilizado uma série de ações que visam contribuir para a formação de professores, principalmente se considerarmos as características para a institucionalização de uma área, o que requer ações de avanços nos investimentos educacionais para a valorização do trabalho docente rumo à constituição de uma identidade profissional. Nesse sentido, detalharemos algumas ações acerca das comissões e projetos que visam contribuir nessa perspectiva.

Comissão Permanente das Licenciaturas (CPEL)

Esta comissão tem o papel de pensar as questões estruturais das licenciaturas na UnB e é composta pela representação titular e suplente dos 24 cursos de licenciatura da UnB. É a partir da comissão que os projetos de ensino, pesquisa e extensão das licenciaturas são divulgados no âmbito dos colegiados de cada uma das unidades que possui o curso de formação de professores. Nos últimos anos, várias ações foram coordenadas pela CPel, como a atualização do seu Estatuto e a realização do Fórum das Licenciaturas, seminário que integra, por meio de temáticas pedagógicas, debates científicos e educacionais, a comunidade das licenciaturas na UnB.

Assim, foram realizadas, no âmbito do Fórum em 2022, mesas sobre a Reforma do Ensino Médio, as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação de Professores e a Política de Formação de Professores. No ano de 2023, a CPel se organizará a partir de quatro Grupos de Trabalho (GTs): a) atualização das Diretrizes de Formação de Professores

na UnB; b) inserção curricular da extensão nas licenciaturas; c) regulamentação da educação a distância nas licenciaturas; d) permanência estudantil nos cursos de licenciatura. Cada comissão organizará um calendário de atividades e a entrega de resultados no decorrer do ano, levantando tais debates juntos às suas unidades e possibilitando, assim, a construção coletiva e colaborativa, necessária para uma integração democrática na formação de professores na UnB.

Comissão Central de Estágio das Licenciaturas (CCEL)

Esta comissão se reúne periodicamente e planeja diversas ações para garantir a qualidade dos estágios no âmbito das licenciaturas da UnB. A comissão é composta por representantes titulares e suplentes de cada um dos 24 cursos de licenciatura. Em 2020, a CCEL atuou na produção das orientações e sugestões para o estágio das licenciaturas no ensino remoto, com o intuito de contribuir para o debate sobre seu desenvolvimento durante a pandemia de covid-19. Entre 2021 e 2022, a CCEL atuou para regulamentar, sistematizar e rotinizar o processo de estágio junto aos sistemas eletrônicos da UnB, uma vez que a partir do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) e do SIGAA/estágio, os Termos de Compromisso passaram a ser geridos para cumprir os dispositivos da Lei Federal nº 11.788/2008 e da Resolução nº 104/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UnB com relação às obrigações dos estagiários, orientadores e supervisores nas instituições educacionais de ensino onde os estágios são realizados. Assim, uma das principais preocupações da comissão foram as especificações relativas à carga horária e à documentação legal.

Em 2023, as ações da CCEL visam integrar os 24 cursos de licenciatura ao apresentarem o funcionamento dos estágios em cada unidade, além de expandirem o diálogo com agentes externos para pensar a realização dos estágios em modalidades diferenciadas de ensino. A Dapli/CIL tem atuado junto à comissão, a cada semestre, na atualização dos contatos dos coordenadores regionais de ensino da SEEDF, estabelecendo vínculos com as instituições educacionais que recebem os estudantes das licenciaturas. Além disso, dada a rotatividade de professores orientadores em cada semestre, os servidores da Dapli dão suporte semanal, por meio de reunião *on-line*, sobre a documentação inicial do estágio, o Termo de Compromisso, a entrega dos relatórios finais, a liberação de assinaturas no SEI, entre outros assuntos. Tais reuniões são essenciais e estratégicas para visibilizar os protocolos legais e pedagógicos do estágio nas licenciaturas da UnB.

Programas institucionais de formação docente

A UnB vem participando do Pibid e do PRP desde as suas primeiras edições, em 2007 e 2018, respectivamente. Na penúltima edição do Pibid (2019-2022), obtivemos 120 bolsas para estudantes de licenciatura no período de 18 meses, sendo que o PRP obteve 140 bolsas. Além disso, o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) concedeu 360 cotas de bolsas para 56 estudantes voluntários de ambos os programas no decorrer

do período. É preciso ressaltar que os programas envolveram 23 subprojetos, sendo dois interdisciplinares presentes em mais de 20 escolas públicas do Distrito Federal. Na presente edição (2022-2024), a UnB foi contemplada com 456 bolsas para estudantes das licenciaturas, sendo 240 para o PRP e 216 para o Pibid. Ademais, contabilizamos 46 bolsas para professores preceptores do PRP na escola, 16 bolsas para coordenadores dos subprojetos e uma bolsa para a coordenação institucional. O Pibid, por sua vez, recebeu 27 bolsas para professores supervisores nas escolas, 15 bolsas para professores coordenadores dos subprojetos e uma bolsa para a coordenação institucional. Ao todo, foram 564 pessoas contempladas com bolsa, o que destaca o esforço institucional de ampliação dos programas no âmbito da UnB.

Enquanto o Pibid volta-se para o desenvolvimento de projetos de ensino nas instituições de educação básica, o PRP desenvolve ações de planejamento e regência, exercitando a prática pedagógica dos estudantes das licenciaturas. Como parte da Política Nacional de Formação de Professores, os programas são geridos a nível federal pela Capes, que articula junto às Instituições de Ensino Superior (IES) os projetos institucionais. Em relação a UnB, é a Dapli que organiza o trabalho de planejamento e acompanhamento de ambos os projetos, uma vez que articula, junto com as coordenações institucionais, a submissão e a avaliação dos subprojetos, bem como o acompanhamento da seleção de bolsistas e professores supervisores nas escolas públicas onde são realizadas as ações. Além disso, cabe à Dapli sistematizar um calendário de atividades de integração entre os dois projetos, no qual são discutidas temáticas educacionais, realizando a salvaguarda histórica do desenvolvimento das ações com vistas à prestação de contas para a Capes.

A preservação da memória dos projetos, bem como a prestação de contas para as agências de financiamento e controle, e também para a comunidade envolvida, é relevante, uma vez que a continuidade dos projetos na instituição depende dessa capacidade da instituição de apresentar um histórico das ações desenvolvidas no início de cada novo ciclo do edital. Cabe destacar que as bolsas do Pibid e do PRP foram atualizadas na atual gestão do Governo Lula (2023-), passando de R\$ 400,00 para R\$ 700,00. Se contarmos os 456 estudantes bolsistas na atual edição do Pibid e do PRP na UnB, que iniciaram suas atividades em novembro de 2022 com previsão de conclusão em maio de 2024, então podemos considerar que se trata de um importante investimento na formação de professores, com efeitos positivos para a valorização das licenciaturas.

Tendo isso em vista, a Dapli vem desenvolvendo várias atividades para integrar os dois programas, tais como as Oficinas de Integração dos programas na UnB que, em 2022 e nos primeiros meses de 2023, ofertaram cinco atividades sobre: a) Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal; b) literacia digital e o futuro dos jovens no pós-pandemia; c) revista *Darcy* como recurso didático de ensino; d) violência em contexto escolar; e e) oficina de produção de vídeos com a UnBTV. Além disso, houve a abertura oficial dos programas na UnB, com a palestra proferida pelo professor Amurabi Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, que versou sobre “A formação de professores no contexto da pós-verdade”,

palestra que compõe um dos capítulos do livro. Como perspectiva, temos o compromisso de continuar propondo ações de integração entre ambos os programas da UnB, resguardar a memória das ações dos programas, assim como criar espaços de divulgação das atividades realizadas pelos estudantes, professores e coordenadores de cada subprojeto, com o objetivo de valorizar a formação de professores e a política pública de investimento no setor, em busca da garantia de uma educação pública, democrática e de qualidade.

Editais do Licenciaturas Em Ação (LEA)

Os editais Licenciaturas em Ação são destinados a projetos de extensão vinculados às licenciaturas com o intuito de fortalecer a identidade profissional docente nas suas diversas áreas de formação e de fomentar propostas com abordagens metodológicas de ensino inovadoras. Em 2020, 28 estudantes da graduação foram contemplados com bolsa, que integraram 14 projetos. Em 2021, com ações de integração entre o DEG e o Decanato de Extensão (DEX), foram financiados 36 projetos por meio de dois editais (Licenciaturas em Ação 1 e 2). No ano de 2022, o edital Licenciaturas em Ação 3 contemplou 100 estudantes vinculados a 34 projetos de extensão. Em 2023, o edital ampliou o número de bolsas por projeto, o que resultou em um número recorde de inscrições. Ao todo, 45 projetos foram aprovados, contabilizando 169 bolsas durante o período de abril a novembro de 2023. Pensamos que a profissionalização dos cursos de licenciatura, que cada vez mais atendem a um perfil de estudante que é o primeiro de sua geração a ingressar na universidade, passa pelo investimento em projetos como este, que aproximam os(as) estudantes das licenciaturas da realidade socioprofissional, científica e pedagógica da sua área de atuação na educação básica.

Boletim das Licenciaturas

Publicado pela primeira vez em janeiro de 2019, o Boletim das Licenciaturas tem se consolidado como um dos principais espaços de divulgação das ações de pesquisa, ensino e extensão dos cursos de formação de professores na UnB. Em fevereiro de 2023 chegou à sua 40ª edição, todas disponíveis no *site* da Dapli. Cada edição é divulgada para as Comissões que integram a Dapli, bem como enviadas para todas as coordenações dos cursos de licenciatura. Mensalmente a equipe reúne-se para discutir o conteúdo a ser publicado, sendo priorizada a divulgação das ações internas, como reuniões, chamadas e divulgação de editais, chamadas e relatórios de eventos, notícias sobre os programas institucionais do Pibid, PRP e LEA, entre outros. Trata-se de um material relevante para a integração das licenciaturas, para o resguardo da memória das ações realizadas pela Dapli e também para a prestação de contas aos agentes de financiamento e controle dos investimentos educacionais internos e externos.

Comissão da Primeira Infância

Em 2021 foi criada a Comissão da Primeira Infância da UnB, que conta com professores representantes de diversas unidades e *campi* da universidade e também com membros externos, com vistas à elaboração do Projeto Pedagógico do Espaço de Pesquisa na UnB. A comissão também trabalha na definição do escopo das pesquisas a serem realizadas no espaço, respeitando-se o Projeto Político-Pedagógico Institucional da UnB, e na elaboração do regulamento de funcionamento do espaço de pesquisa. A criação da comissão foi relevante para a UnB porque será uma instância para a sistematização das diversas ações sobre o tema no âmbito da universidade, além da realização de parcerias e organização de ações de pesquisa e formação tanto para o público externo quanto para o público interno. Em dezembro de 2021, a UnB deu início à construção do Centro de Pesquisa em Primeira Infância, localizado no *campus* Darcy Ribeiro, que será um espaço do tipo *coworking*, capaz de abrigar projetos multidisciplinares acerca de temáticas relacionadas à primeira infância e de ser um centro de referência para as pesquisas sobre o tema a nível regional, nacional e internacional. Em 2022, a comissão manteve suas reuniões frequentes e produziu um documento para subsidiar o Centro de Pesquisa em Primeira Infância da UnB.

Comissão do Programa de Avaliação Seriada (PAS)

Durante o ano de 2022 a Dapli dedicou-se à reformulação e à atualização das matrizes de referência do PAS. O PAS é um sistema de avaliação da universidade para estudantes que têm interesse em ingressar na UnB. O Ato DEG nº 18/2022 atualizou a Comissão de Acompanhamento do PAS/UnB. Coube à comissão revisar e editar os princípios norteadores do PAS/UnB e as Matrizes de Referência, observadas as decisões do Cepe, bem como conduzir ações de interação com a comunidade e constituir GTs e subcomissões de apoio e assessoramento, quando pertinente. A nova comissão nomeada foi composta por docentes da UnB e representantes das redes pública e privada de ensino do Distrito Federal. Além disso, foram instituídas quatro subcomissões por áreas do conhecimento – Humanidades, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática –, responsáveis por, entre outras atividades, formular e apresentar à Comissão Geral as respectivas matrizes.

Após reuniões e intenso trabalho entre a comissão e as subcomissões, as primeiras versões das Matrizes de Referência e do Documento Norteador foram finalizadas e disponibilizadas para a consulta pública no dia 17 de junho de 2022, no *site* criado para o PAS/UnB.¹ Durante pouco mais de dois meses, a comunidade acadêmica e externa pôde acessar e contribuir para o aperfeiçoamento dos documentos, além de sugerir obras para a primeira etapa do programa por meio de formulários. Somente no formulário de avaliação do Documento Norteador e das Matrizes foram recebidas 81 contribuições realizadas por

¹ Site hospedado no endereço eletrônico: <https://pas.unb.br>.

professores e estudantes universitários, gestores, coordenadores pedagógicos, estudantes e professores da educação básica do Distrito Federal. O período de consulta pública foi encerrado no dia 29 de agosto. Realizada a coleta das sugestões enviadas pela comunidade, a comissão elaborou relatórios para sistematizar as contribuições e viabilizar a análise e a discussão entre as subcomissões.

No dia 29 de novembro, a Comissão de Acompanhamento do PAS/UnB reuniu-se virtualmente para deliberar sobre as sugestões indicadas pela Subcomissão de Obras do PAS 1, com a condução do decano de Ensino de Graduação, professor Diêgo Madureira, e da diretora da Dapli, professora Eloisa Pilati. Todos os participantes analisaram as sugestões com base nos critérios de escolha de obras estabelecidos anteriormente. Após análises e votos, foram definidas as obras que iriam compor a seleção indicada para a etapa 1 do programa. No dia 13 de dezembro ocorreu a publicação no *site* oficial do PAS/UnB. A previsão é que em 2023 todas as obras sejam selecionadas com base no diálogo com a comunidade interna e externa da UnB, consolidando, assim, esse importante programa de acesso à UnB.

Considerações finais

Este capítulo trouxe reflexões sobre as ações de planejamento e acompanhamento das licenciaturas na UnB, retomando brevemente seu histórico e principais projetos entre os anos de 2019 e 2022. Partimos do pressuposto de que a formação inicial e continuada de professores no Brasil possui um papel estratégico para a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso porque as escolas públicas brasileiras tem uma capilaridade no território nacional, atendendo a um número expressivo de estudantes. Elas são, portanto, um local privilegiado para a formação dos valores científicos e culturais voltados à democracia.

A consciência sobre a importância da formação de professores comprometidos com a educação pública não se desvincula da compreensão dos problemas estruturais históricos enfrentados pela educação brasileira e somam-se aos fatos recentes do campo político: em 2016, houve um golpe contra a democracia e contra a presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, e em 2018 houve a ascensão da extrema direita ao poder, com o governo de Jair Bolsonaro. Nesse período, foi implementada uma verdadeira política de desmonte da educação pública, por meio do desinvestimento em educação, política de teto de gastos, fragmentação ou anulação de políticas públicas relevantes e bem-sucedidas, além da implementação do Novo Ensino Médio.

Diante desse cenário de desmontes e ataques à educação pública, em todos os seus níveis, é possível afirmar que a UnB, por meio do trabalho coletivo de seus professores envolvidos com as licenciaturas, servidores técnicos e com o apoio da gestão superior, buscou, dentro das condições possíveis, exercer seu papel de “universidade necessária”. Como defendia Darcy Ribeiro (1969, p. 74): a) visou manter sua “[...] função de preparação dos recursos humanos na quantidade e com a qualificação necessárias para a vida e o progresso da sociedade”, por meio da articulação dos diálogos entre os diferentes atores

responsáveis pela formação de professores na UnB, mantendo ativas suas comissões e propiciando inúmeras ações institucionais de formação, seminários, encontros, fóruns e palestras, por meio do incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão; b) “[...] a função criativa de dominar e ampliar o patrimônio humano do saber e das artes em todas as duas formas”, por meio da criação de diversos canais de comunicação com a sociedade, como páginas nas redes sociais, portfólios para sistematização das ações e projetos desenvolvidos, canal no YouTube UnB+Educação, Boletim das Licenciaturas etc.; e c) “[...] a função política de vincular-se à sociedade e à cultura nacional”, por meio da intensificação das relações institucionais, do diálogo e do estabelecimento de inúmeras parcerias com a Secretaria de Educação, contribuindo com a difusão dos avanços no campo das Ciências e das Artes.

Apesar dos avanços institucionais obtidos, ainda há um longo caminho de trabalho em nosso horizonte em prol da consolidação e ampliação da formação inicial e continuada de professores. Em termos estruturais é preciso valorizar o trabalho dos profissionais da Educação, assim como se engajar na discussão coletiva sobre as desigualdades historicamente construídas e que se não desnaturalizadas e problematizadas pela educação escolar, continuarão a perpetuar um Estado que só funciona quando visa atender aos interesses das classes dominantes.

Referências

- BARBOSA, Inaê Iabel. *Proibição da linguagem neutra em Santa Catarina: a construção do pânico moral da criança, da língua portuguesa e da pessoa com deficiência em ameaça*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política. Universidade Federal de Santa Catarina. 2023.
- BARBOSA, Maria Lígia. *Desigualdade e educação: introdução à sociologia da escola brasileira*. Belo Horizonte: Traço Fino, 2011.
- BOZDAG, Çigdem; NEAG, Annamária; LEURS, Koen. Inclusive Media Literacy Education for diverse societies. *Media communication*, Lisboa, Cogitatio Press, v. 10, n. 4, 2022.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: EdUFSC, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. L’illusion biographique. *Actes de la recherche en sciences sociales*, v. 62-63, p. 69-72, 1986. Tradução de Olívia Alves Barbosa.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- CIGALES, Marcelo; FONSECA, Luca. Habitus docente em sociologia: elementos pertinentes da leitura sociológica. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 58, n. 2, p. 97-109, 2022.

GIROUX, Henry. Neoliberalism's war against higher education and the role of public intellectuals. *Límite. Revista Interdisciplinaria de Filosofía y Psicología*, v. 10, n. 34, p. 5-16, 2015.

GIROUX, Henry. *Trumpism and the challenge of critical education*. *Educational Philosophy and Theory*, 2021, p. 1-15.

MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. *Sociedade e Estado*. Brasília, n. 32, v. 3, p. 621-647, 2017.

MIGUEL, Luiz Felipe. O mito da “ideologia de gênero” no discurso da extrema direita brasileira. *Cadernos Pagu*, n. 62, 2021.

SAID-HUNG, Elias; OCARRANZA-PRADO, Iago. (2022). Atores políticos e promoção de conteúdo desinformativo no Twitter: caso da Espanha. *Sociedade e Estado*, n. 37, v. 2, p. 575-598. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237020009>. Acesso em: 07 maio 2024.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 14, p. 61-88, 2000.

VAZ, Katia Cristina da Silva. *Trajetórias ocupacionais dos egressos do Ensino Superior*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Doutorado em Sociologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

Sobre a autoria desta coletânea

Amanda Marina Andrade Medeiros – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2022).

Amurabi Oliveira – Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Livre Docente pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador do CNPq. Membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Global Young Academy (GYA).

Ana Júlia Pedreira – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atuou como coordenadora institucional do Programa de Residência Pedagógica (2020-2022) e atua como Coordenadora do Projeto Residência Pedagógica Ciências Biológicas (2022-2024).

André Vitor Fernandes dos Santos – Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Naturais e coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2024).

Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa – Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como coordenadora do Subprojeto Letras do Pibid (2020-2022).

Delano Moody Simões da Silva – Doutor em Ecologia pela Universidade de Brasília. É professor da mesma Universidade, onde atua com a formação de professores de Ciências.

Eloisa Pilati – Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atua como Diretora de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas.

Felipe Canova Gonçalves – Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília. Professor da UnB, atua na Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Linguagens, Artes e Literatura (Planaltina).

Geovanna Helen Ribeiro Melo – Graduada em Letras pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

Jeane Cristina Gomes Rotta – Doutora em Química pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como professora do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (Planaltina).

João Batista Pereira de Queiroz – É doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na Licenciatura em Educação do Campo (Planaltina).

João Paulo Cunha de Menezes – Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Lavras. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Biológicas.

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Pesquisadora do CNPq.

Kimiko Uchigasaki Pinheiro – Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. É professora da Universidade de Brasília, onde atua no curso de Licenciatura em Letras/Japonês.

Marcelo Cigales – Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como Coordenador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez.

Maria Rosália da Silva Rodrigues – É licencianda em Letras Português e sua respectiva Literatura pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

Samuel Molina Schnorr – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do subprojeto Biologia do Pibid (2022-2024).

Shirleide Pereira da Silva Cruz – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como coordenadora do Projeto do Pibid/Pedagogia.

Yûki Mukai – Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. É professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (2021-2023).

Yuko Takano – Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua na formação de professores de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa.

A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Avanços, desafios e perspectivas

O livro reúne um conjunto de textos que evidenciam aspectos políticos, acadêmicos, científicos e educacionais sobre a formação de professores (as) na Universidade de Brasília (UnB). Historicamente as licenciaturas se constituíram como um espaço de menor prestígio no campo acadêmico brasileiro, mas nas últimas décadas, a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação de Professores, a regulamentação dos estágios obrigatórios supervisionados e o investimento das políticas educacionais voltadas a formação inicial de professores acarretaram mudanças significativas na forma de conceber esses cursos no país. Como instituição pioneira, a UnB vem se redesenhando institucionalmente para valorizar e dar visibilidade aos cursos de formação docente, tendo criado em 2021 uma Diretoria de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação. Além de abordar os aspectos históricos da gestão educacional, responsável por integrar os 24 cursos de licenciatura e suas 41 habilitações, a obra destaca alguns projetos desenvolvidos junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP), assim como da trajetória das licenciaturas de Ciências Naturais, Letras/Japonês e Educação do Campo. A obra é um convite para refletirmos sobre diferentes ângulos, os avanços, os desafios e as perspectivas dos cursos de formação de professores na UnB.

EDITORA



UnB

